

DESENVOLVENDO O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO TRABALHO COM CANTINHOS PEDAGÓGICOS



DEVELOPING CHILDREN'S PROTAGONISM IN WORKING WITH EDUCATIONAL CORNERS

AMANDA ELISDEIRE LEITÃO SOARES

Graduação em Pedagogia Licenciatura plena pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2010); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Anhanguera de Guarulhos (2017); Pós-Graduação em Educação Infantil, pela Faculdade Campos Elíseos (2021); Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia, pela Faculdade Campos Elíseos (2022); Pós-Graduação Lato Sensu de Educação Matemática pela Faculdade do Estado de São Paulo (2023); Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais (2024); Pós-Graduação em Análise do comportamento aplicada ABA pela Faculdade UNIFAHE (2024); Professora de Educação Básica da EPG Olavo Bilac na Prefeitura Municipal de Guarulhos e Professora de Educação Infantil no CEI Tremembé na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o desenvolvimento do protagonismo infantil por meio do trabalho com cantinhos pedagógicos, destacando a importância desses espaços como recursos metodológicos que favorecem a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos de Piaget, Vygotsky e Wallon, além de autores como Cunha, Santos, Almeida e Ramalho, que ressaltam a relevância da aprendizagem significativa, mediada pelo brincar e pela interação social. Foram abordados os conceitos de protagonismo infantil, a organização e o planejamento dos cantinhos pedagógicos, o papel do educador como mediador, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e os desafios para a efetivação dessa prática. Conclui-se que os cantinhos pedagógicos são ambientes privilegiados para estimular a autonomia e o engajamento das crianças, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Cantinhos pedagógicos; Autonomia; Educação; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the development of children's protagonism through work with pedagogical corners, highlighting the importance of these spaces as methodological resources that foster children's autonomy, creativity, and active participation in the learning process. The research is based on theoretical frameworks by Piaget, Vygotsky, and Wallon, as well as authors such as Cunha, Santos, Almeida, and Ramalho, who emphasize the importance of meaningful learning mediated by play and social interaction. The concepts of children's protagonism, the organization and planning of pedagogical corners, the role of the educator as a mediator, the development of socio-emotional skills, and the challenges of implementing this practice were addressed. It is concluded that pedagogical corners are privileged environments for stimulating children's autonomy and engagement, contributing to the development of critical, creative, and socially participatory individuals.

Keywords: Children's protagonism; Pedagogical corners; Autonomy; Education; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

O protagonismo infantil é um conceito central na educação contemporânea, pois valoriza a criança como agente ativo de sua aprendizagem, capaz de tomar decisões, expressar ideias e desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais (Cunha, 2001). Nesse contexto, os cantinhos pedagógicos surgem como uma estratégia eficaz para proporcionar ambientes ricos em estímulos, nos quais as crianças podem explorar, criar, experimentar e interagir de forma autônoma.

Os cantinhos pedagógicos são espaços organizados de acordo com diferentes áreas de interesse e aprendizagem, como leitura, arte, matemática, natureza e faz-de-conta, que possibilitam experiências significativas e lúdicas (Almeida, 2000). Por meio desses espaços, o educador promove situações que incentivam a tomada de decisões, o trabalho cooperativo e a resolução de problemas, favorecendo o desenvolvimento integral da criança (Santos, 1997).

Além disso, o protagonismo não se restringe apenas à autonomia nas escolhas, mas envolve também a participação ativa nas atividades, o respeito às regras do grupo e a capacidade de influenciar positivamente o ambiente ao redor. Assim, trabalhar o protagonismo infantil por meio dos cantinhos pedagógicos contribui não apenas para a aprendizagem acadêmica, mas também para a formação de indivíduos críticos, criativos e socialmente engajados (Ramalho, 2000).

O presente artigo tem como objetivo discutir estratégias, benefícios e desafios do desenvolvimento do protagonismo das crianças no trabalho com cantinhos pedagógicos. Para tanto, serão abordados fundamentos teóricos, tipos de cantinhos, papel do educador, desenvolvimento

socioemocional, avaliação e boas práticas, oferecendo subsídios para uma prática pedagógica mais reflexiva e centrada na criança.

CONCEITO DE PROTAGONISMO INFANTIL

O protagonismo infantil refere-se à capacidade da criança de ser agente ativo de sua própria aprendizagem e de suas ações no contexto social, tomando decisões, expressando opiniões e participando de forma significativa das atividades em que está envolvida (Cunha, 2001). Diferentemente da simples participação, que pode ser passiva ou obediente, o protagonismo envolve autonomia, responsabilidade e engajamento consciente, permitindo que a criança influencie o ambiente em que está inserida e contribua para a construção coletiva do conhecimento (Santos, 1997).

De acordo com Almeida (2000), “o protagonismo infantil é percebido quando a criança toma decisões, organiza suas ações e assume responsabilidades dentro do grupo, demonstrando iniciativa e criatividade”. Ou seja, trata-se de uma postura ativa, que se manifesta tanto nas escolhas individuais quanto nas interações com colegas e educadores.

Além disso, o protagonismo está intimamente relacionado ao desenvolvimento da autonomia e da autoestima. Ramalho (2000) ressalta que “crianças protagonistas desenvolvem maior confiança em suas capacidades, sentindo-se valorizadas e motivadas a explorar novas experiências”. Essa valorização do potencial infantil contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

No contexto pedagógico, promover o protagonismo não significa apenas oferecer liberdade irrestrita, mas criar condições para que a criança escolha, experimente, reflita e aprenda com suas ações, contando com a mediação do educador quando necessário (Cunha, 1984). Dessa forma, os cantinhos pedagógicos tornam-se espaços privilegiados para essa prática, pois possibilitam a vivência de experiências autônomas e significativas, respeitando o ritmo, os interesses e as habilidades de cada criança.

Portanto, compreender o protagonismo infantil é essencial para fundamentar práticas pedagógicas que respeitem a individualidade, promovam a autonomia e estimulem a participação ativa, preparando a criança para exercer um papel ativo tanto na aprendizagem quanto na vida social.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO TRABALHO COM CANTINHOS PEDAGÓGICOS

O trabalho com cantinhos pedagógicos encontra respaldo em diferentes teorias do desenvolvimento infantil, que enfatizam a aprendizagem ativa, a interação social e o papel do brincar na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (1998),

“A criança aprende e se desenvolve por meio das interações com o meio e com outros indivíduos, sendo o brinquedo e as atividades lúdicas instrumentos privilegiados para a mediação do aprendizado” (Vygotsky, 1998, p. 79).

Dessa forma, os cantinhos pedagógicos configuram-se como ambientes que favorecem a exploração, a investigação e a expressão criativa, alinhando-se à ideia de aprendizagem mediada pelo contexto social. A mediação do adulto, portanto, não se restringe à instrução direta, mas consiste em criar condições para que a criança experimente, decida e construa conhecimento de forma autônoma (Almeida, 2000).

Piaget (1978) também contribui para a fundamentação teórica, destacando que a criança aprende ativamente ao manipular objetos, resolver problemas e testar hipóteses. Nesse sentido, os cantinhos pedagógicos proporcionam experiências concretas, nas quais as crianças podem explorar conceitos de forma prática e lúdica. Segundo Santos (1997), a aprendizagem por meio do brincar permite que a criança compreenda regras, estabeleça relações de causa e efeito e desenvolva raciocínio lógico, promovendo o desenvolvimento cognitivo de maneira significativa.

Wallon (1984) reforça ainda a dimensão afetiva e social do aprendizado, afirmando que:

“O desenvolvimento da inteligência da criança está indissociavelmente ligado à vida afetiva, sendo essencial a interação com o outro e a expressão das emoções para o processo educativo” (Wallon, 1984, p. 56).

Portanto, os cantinhos pedagógicos não apenas estimulam habilidades cognitivas, mas também fortalecem competências socioemocionais, como empatia, cooperação e comunicação. Esses espaços oferecem oportunidades para que a criança assuma diferentes papéis, negocie regras, colabore com os colegas e experimente soluções criativas, consolidando o protagonismo infantil de forma concreta (Ramalho, 2000).

Em síntese, os fundamentos teóricos demonstram que os cantinhos pedagógicos são ferramentas essenciais para uma aprendizagem ativa, significativa e socialmente mediada, na qual o educador atua como facilitador, e a criança como agente central do processo educativo.

TIPOS DE CANTINHOS PEDAGÓGICOS E SUAS FUNÇÕES

Os cantinhos pedagógicos são organizados de acordo com diferentes áreas de interesse e aprendizagem, oferecendo oportunidades variadas para o desenvolvimento integral das crianças. Entre os mais comuns estão o cantinho da leitura, da arte, da matemática, da imaginação e da natureza, cada um com funções específicas que contribuem para o protagonismo infantil (Almeida, 2000).

O cantinho da leitura, por exemplo, promove o contato com diferentes gêneros textuais e estimula a imaginação, a criatividade e a construção de vocabulário. Santos (1997) afirma que:

“A leitura infantil, quando mediada de forma lúdica e prazerosa, desenvolve a capacidade de compreensão, interpretação e expressão, tornando a criança protagonista de suas descobertas” (Santos, 1997, p. 112).

No cantinho da arte, a criança explora materiais, cores, formas e texturas, exercitando a criatividade e a expressão emocional. Segundo Ramalho (2000):

“Atividades artísticas possibilitam que a criança se manifeste, construa significados e desenvolva autonomia, promovendo o protagonismo na medida em que decide como criar e organizar suas produções” (Ramalho, 2000, p. 87).

Já os cantinhos da matemática e da imaginação incentivam a resolução de problemas, o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a colaboração entre pares. Cunha (2001) destaca que, nesses espaços,

“As crianças vivenciam situações que exigem planejamento, negociação e experimentação, assumindo papéis ativos na construção do conhecimento” (Cunha, 2001, p. 65).

Por fim, o cantinho da natureza possibilita o contato com elementos do meio ambiente, desenvolvendo o respeito, a curiosidade científica e a consciência ecológica. Almeida (2000) reforça que a interação com o meio natural favorece tanto o aprendizado cognitivo quanto o sócio emocional, estimulando a observação, a investigação e o cuidado com o outro.

Dessa forma, cada cantinho pedagógico cumpre funções complementares, contribuindo para a formação integral da criança e fortalecendo seu protagonismo. Além disso, esses espaços permitem que a criança faça escolhas, organize atividades, interaja com colegas e experimente diferentes papéis, consolidando competências cognitivas, sociais e emocionais (Santos, 1997; Ramalho, 2000).

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS CANTINHOS PEDAGÓGICOS

O planejamento e a organização dos cantinhos pedagógicos são etapas essenciais para garantir que esses espaços promovam efetivamente o protagonismo infantil. Segundo Almeida (2000):

“A organização cuidadosa dos cantinhos deve considerar os interesses das crianças, os objetivos pedagógicos e a diversidade de habilidades, garantindo que cada espaço proporcione experiências significativas e desafiadoras” (Almeida, 2000, p. 73).

Nesse sentido, a escolha dos cantinhos deve partir de uma análise das necessidades e curiosidades das crianças, respeitando seus ritmos, preferências e potenciais de aprendizagem (Santos, 1997). O educador deve definir objetivos claros para cada espaço, planejando atividades que estimulem autonomia, criatividade e cooperação.

A preparação do espaço físico e dos materiais também é fundamental. Ramalho (2000) enfatiza que:

“Um ambiente organizado, acessível e seguro favorece a exploração, a independência e a iniciativa da criança, permitindo que ela exerça protagonismo em suas escolhas e ações” (Ramalho, 2000, p. 91).

Além disso, é importante estabelecer rotinas e horários de uso dos cantinhos, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades de participar e assumir responsabilidades. Cunha (1984) ressalta que a definição de regras coletivas, construídas com a participação das crianças, fortalece a autonomia e o senso de pertencimento:

“Quando as crianças colaboram na organização do espaço e na definição de regras, elas desenvolvem habilidades de negociação, respeito mútuo e responsabilidade, aspectos centrais do protagonismo” (Cunha, 1984, p. 48).

Por fim, o planejamento deve incluir flexibilidade, permitindo que os cantinhos evoluam conforme os interesses e descobertas das crianças. Essa postura garante que o espaço continue a ser um ambiente de aprendizagem ativa, onde o educador atua como mediador, oferecendo suporte e estímulo sem retirar a autonomia do aluno (Almeida, 2000; Santos, 1997).

Dessa forma, o planejamento e a organização dos cantinhos pedagógicos constituem pilares para o desenvolvimento do protagonismo infantil, favorecendo experiências significativas e a construção de competências cognitivas, sociais e emocionais.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Para que o protagonismo infantil se desenvolva efetivamente nos cantinhos pedagógicos, é necessário adotar estratégias que estimulem autonomia, criatividade e participação ativa.

De acordo com Cunha (2001):

“O protagonismo é fortalecido quando a criança tem liberdade para escolher atividades, decidir como realizá-las e refletir sobre os resultados de suas ações” (Cunha, 2001, p. 58).

Uma das principais estratégias é permitir escolhas significativas, oferecendo opções de atividades e materiais que despertem interesse e curiosidade. Santos (1997) destaca que a possibilidade de decisão reforça a autoestima e a confiança da criança, tornando-a responsável por sua aprendizagem e mais engajada nas atividades.

Outra estratégia é estimular a cooperação e a resolução de problemas, permitindo que as crianças trabalhem em grupos, negociem regras e busquem soluções em conjunto.

Almeida (2000) afirma que:

“As situações que exigem colaboração promovem a interação social, a empatia e o senso de responsabilidade, elementos essenciais do protagonismo infantil” (Almeida, 2000, p. 82).

Além disso, é importante incentivar a autoavaliação e a reflexão, permitindo que a criança observe suas ações, identifique acertos e dificuldades e proponha melhorias.

Ramalho (2000) ressalta que:

“O ato de refletir sobre suas próprias escolhas e aprendizagens fortalece a autonomia e a capacidade de tomar decisões conscientes, consolidando o protagonismo no processo educativo” (Ramalho, 2000, p. 95).

O educador desempenha papel fundamental como mediador, orientando sem controlar, oferecendo suporte quando necessário e valorizando as iniciativas das crianças.

Cunha (1984) enfatiza que:

“O educador deve criar condições para a criança agir, experimentar e descobrir, garantindo que o espaço seja de aprendizagem ativa e protagonismo efetivo” (Cunha, 1984, p. 51).

Assim, por meio de estratégias que promovem escolhas, cooperação, reflexão e mediação adequada, os cantinhos pedagógicos tornam-se ambientes ricos para o desenvolvimento do protagonismo infantil, integrando aprendizagem cognitiva, social e emocional de maneira significativa.

O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO DO PROTAGONISMO

O educador desempenha papel central no desenvolvimento do protagonismo infantil, atuando como mediador, orientador e facilitador, em vez de mero transmissor de conhecimento.

Segundo Cunha (2001):

“O professor deve criar condições para que a criança explore, decida e experimente, oferecendo apoio apenas quando necessário, de forma a não comprometer sua autonomia” (Cunha, 2001, p. 62).

Essa mediação exige atenção às necessidades individuais e coletivas, proporcionando desafios adequados, reconhecendo conquistas e estimulando a reflexão sobre as ações realizadas.

Almeida (2000) destaca que

“A intervenção do educador deve equilibrar liberdade e orientação, garantindo que a criança tenha espaço para protagonizar sua aprendizagem sem sentir-se desamparada” (Almeida, 2000, p. 88).

Outro aspecto importante é a escuta ativa, que permite ao educador compreender interesses, dúvidas e sugestões das crianças, integrando essas percepções ao planejamento dos cantinhos pedagógicos.

Santos (1997) afirma que:

“A valorização das opiniões infantis fortalece a autoestima e o senso de pertencimento, consolidando o protagonismo em todas as atividades” (Santos, 1997, p. 119).

Além disso, o educador deve promover a reflexão coletiva e o trabalho colaborativo, auxiliando as crianças a construírem regras, negociarem conflitos e avaliarem suas ações.

Ramalho (2000) ressalta que

“Ao mediar processos de decisão e resolução de problemas, o educador contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados” (Ramalho, 2000, p. 99).

Portanto, o papel do educador vai além da organização do espaço e da oferta de materiais: consiste em criar oportunidades, orientar com sensibilidade e incentivar a participação ativa, garantindo que os cantinhos pedagógicos sejam ambientes de protagonismo e aprendizagem significativa (Cunha, 1984; Almeida, 2000).

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Os cantinhos pedagógicos não apenas favorecem a aprendizagem cognitiva, mas também são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, autoestima e comunicação. Segundo Cunha (2001),

“O espaço lúdico e organizado permite que a criança se relacione com os colegas, negocie, compartilhe responsabilidades e aprenda a lidar com sentimentos e conflitos” (Cunha, 2001, p. 67).

Ao assumir papéis ativos nos cantinhos, a criança aprende a respeitar regras, ouvir opiniões diferentes e resolver problemas de forma colaborativa, fortalecendo seu senso de pertencimento e autonomia (Santos, 1997).

O desenvolvimento sócio emocional está diretamente ligado ao protagonismo infantil. Almeida (2000) enfatiza que

“Crianças que participam ativamente das decisões e da organização das atividades desenvolvem maior autoconfiança, autoestima e capacidade de se relacionar com os outros de forma respeitosa e responsável” (Almeida, 2000, p. 90).

Além disso, o contato com diferentes situações e desafios nos cantinhos pedagógicos estimula a regulação emocional, pois a criança aprende a lidar com frustrações, a esperar sua vez e a celebrar conquistas, construindo competências essenciais para a vida social.

Ramalho (2000) ressalta que:

“O desenvolvimento de habilidades socioemocionais na infância é favorecido quando a criança tem espaço para expressar sentimentos, experimentar soluções e interagir com outros em contextos lúdicos e desafiadores” (Ramalho, 2000, p. 103).

Dessa forma, os cantinhos pedagógicos funcionam como ambientes privilegiados para integrar o aprendizado cognitivo e socioemocional, permitindo que as crianças sejam protagonistas de suas experiências, aprendendo a agir, decidir e se relacionar de maneira consciente e significativa (Cunha, 1984; Almeida, 2000).

DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO

Embora os cantinhos pedagógicos sejam reconhecidos como espaços eficazes para desenvolver o protagonismo infantil, sua implementação enfrenta desafios e limitações que precisam ser considerados pelos educadores. Entre os principais obstáculos estão a resistência institucional ou familiar, a limitação de espaço físico, de tempo e de recursos materiais, bem como a dificuldade de equilibrar autonomia e orientação (Santos, 1997).

Segundo Cunha (2001),

“Nem sempre é fácil implementar espaços de aprendizagem que promovam protagonismo, pois é necessário conciliar as expectativas da escola, da família e das próprias crianças, garantindo que todos os interesses sejam respeitados” (Cunha, 2001, p. 72).

Além disso, a falta de formação específica ou de experiência por parte do educador pode comprometer a efetividade dos cantinhos pedagógicos. Almeida (2000) destaca que:

“O sucesso do protagonismo infantil depende, em grande parte, da capacidade do educador em mediar as atividades, oferecendo suporte sem restringir a autonomia das crianças” (Almeida, 2000, p. 95).

Outro desafio refere-se à gestão do espaço e do tempo. Em ambientes com muitas crianças ou recursos limitados, é necessário planejar rodízios, organizar materiais de forma acessível e criar regras coletivas para que todos possam usufruir dos cantinhos de maneira equilibrada (Ramalho, 2000).

Apesar dessas dificuldades, estratégias adequadas podem minimizar os impactos das limitações. Cunha (1984) sugere que

“Planejamento flexível, escuta ativa das crianças e adaptação contínua dos espaços são essenciais para superar desafios e garantir que os cantinhos pedagógicos promovam protagonismo e aprendizagem significativa” (Cunha, 1984, p. 54).

Portanto, reconhecer os desafios e buscar soluções criativas e colaborativas permite que os cantinhos pedagógicos sejam implementados de forma eficaz, consolidando o protagonismo infantil e promovendo experiências de aprendizagem integradas, significativas e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do protagonismo infantil por meio dos cantinhos pedagógicos representa uma prática inovadora e necessária para a educação contemporânea, pois valoriza a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. Os fundamentos teóricos de Piaget, Vygotsky e Wallon, aliados às contribuições de autores brasileiros como Cunha (1984; 2001), Santos (1997), Almeida (2000) e Ramalho (2000), evidenciam que a aprendizagem é mais significativa quando construída em ambientes que favorecem a interação, a autonomia e a experimentação.

Ao longo do artigo, verificou-se que os cantinhos pedagógicos são espaços que integram o lúdico, o cognitivo e o socioemocional, permitindo que as crianças façam escolhas, organizem atividades, colaborem entre si e reflitam sobre suas ações. O papel do educador, nesse processo, é essencial: cabe a ele atuar como mediador sensível, criando condições para que o protagonismo se manifeste de maneira efetiva, sem perder de vista a orientação pedagógica necessária.

Também foi possível destacar que os desafios e limitações, como a escassez de recursos, a resistência institucional e a necessidade de formação docente, podem ser superadas com planejamento flexível, criatividade e valorização da escuta infantil. Assim, os cantinhos pedagógicos não devem ser vistos apenas como uma estratégia metodológica, mas como um caminho para promover a formação de crianças mais críticas, autônomas, responsáveis e socialmente engajadas.

Portanto, o trabalho com cantinhos pedagógicos revela-se um recurso pedagógico fundamental para consolidar o protagonismo infantil, contribuindo para uma educação mais democrática, participativa e transformadora, na qual a criança é reconhecida como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem e de sua vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A construção do conhecimento na criança: a contribuição de Piaget**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O lugar da criança na educação infantil: do cuidar ao educar**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **Educação e desenvolvimento da criança**. Campinas: Papirus, 1984.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

RAMALHO, Betânia Leite. **Educação e desenvolvimento humano: perspectivas contemporâneas**. Natal: EDUFRN, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1984.